

Relações entre trabalho, saber e poder no discurso de profissionais de saúde na cidade de São Paulo

Ronaldo Lopes Coelho ronaldo.coelho@usp.br

Em 2001 foi implementado na cidade de São Paulo, Brasil, o Programa de Saúde da Família (PSF) do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse Programa, a grande novidade que se apresenta para o alcance da melhor assistência, promoção e prevenção em saúde coletiva é a realização de visitas domiciliares. Nosso estudo destina-se a investigar como se dão as relações entre poder, saber no cotidiano de trabalho entre os profissionais desse programa numa Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de São Paulo. Com a implementação do PSF institui-se uma nova categoria profissional, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que deve, necessariamente, ser morador da região à qual trabalha. A nova configuração se dá em equipes multidisciplinares, contendo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e ACS, com a proposta de horizontalidade nas relações e uma diferenciação da importância e da função do médico, tido como o ator institucional central no modelo anterior de assistência. Na política proposta pelo PSF, o ACS teria lugar de destaque por exercer o papel daquele que estabelece a ponte entre as demandas da comunidade da qual faz parte e o serviço de saúde.

O presente estudo, baseado em entrevistas semi-estruturadas realizadas com pessoas de diferentes categorias profissionais do PSF, dentro dessa mesma UBS, visa identificar como as prescrições e as práticas cotidianas incidem sobre a subjetividade desses trabalhadores, e, desse modo, auxiliar na discussão de propostas que atuem na melhora das condições de trabalho e, conseqüentemente, da qualidade da atenção à saúde.

Instituição:

Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo

Eixo Temático:

Saúde e Políticas Públicas